Anno de 1844. Sabbado 14 de Dezembro. Anno XX. 280.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Leocadia. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça s. Melchiades. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Quarta s. Damaso. Aud. do J. de D. da 3 v.
12 Quinta s. Justino. Aud. do J. de D da 2. v.
13 Sexta s. Luiza. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sab. s. Agnello. Rel.
15 Dom. s. Eusebio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

CAMBIOS NO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Cambios sobre Londres 25 1/8 a 25 1/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,920	1,940
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

(venda)

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 ose 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 hora min 30 da manhãa. | Segundo as 8 hora 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao Procurador-Fiscal da Thesouraria das Rendas Provinciaes.—Conformando-me com o parecer do Desembargador Procurador da Corôa, Fazenda e Soberania Nacional, dado á cerca do objecto do seu officio de 20 de Novembro ultimo, cumpre-me significar-lhe em resposta, que, quando o terreno for de sesmaria, e no titulo se contiver obrigação de dar estrada, a indemnisação será somente do dominio util e bemfeitorias, segundo a expressão litteral do artigo 33 da lei provincial n. 129 de 2 de Maio do corrente anno, á vista da qual, pela sua generalidade, não se póde deixar de entender, que a sua disposição comprende todos os terrenos, que por sesmaria passárão aos particulares com a obrigação de dar estradas; nem de suas palavras se póde depreender, que essa obrigação deva limitar-se aos primeiros possuidores, à quem taes sesmarias fôrão dadas, e quando muito aos herdeiros d'estes, e não á quaesquer outros individuos, que actualmente os estejão possuindo, não por titulo universal, mas singular, como compra e venda, ou qualquer outro. As razões, em que se assenta esta opinião, são; 1.º a generalidade da expressão do sobredito artigo, que tanto compreende uns como os outros, porque falla indistinctamente, e he regra de direito estabelecido nos avisos de 5 de Dezembro de 1770 e 23 de Julho de 1841, que as leis, que fallão indistinctamente, devem observar-se sem distincção alguma; porque onde ellas não distinguem, nós não devemos distinguir: 2.º porque, supposto que nos titulos se tenha feito reserva das estradas, he claro, que he este um onus, que fica radicado e inherente á propriedade do terreno dado, e que por fôrça da data da sesmaria passa á todos e quaesquer possuidores d'ella, qualquer que seja o titulo e o modo, por que elles venhão á succeder nella; do contrario seguir-se-hia, que alguem podia transmittir, em seus contratos, á um terceiro mais direitos do que tinha, ou mesmo aquelles, que não tinha. Se na execução do mencionado artigo occorrem alguns inconvenientes, como a demora para as necessarias investigações e outros embaraços, que a lei certamente devia prever, aos empregados, por ella encarregados de sua execução, cumpre removêl-os com as necessarias diligencias.

Dito—Ao Commandante das Armas, declarando em additamento ao officio de 4 do corrente, que ha nomeado para 2.º Alferes da companhia provisoria ao Alferes Camillo Ferreira Madeira, por S. S. posposto.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o d'haver S. M. o Imperador determinado por aviso de 30 de Outubro ultimo, que a companhia de Artifices seja immediatamente sugeita ao Director do Arsenal de Guerra, e que somente faça o serviço da guarnição, em casos urgentes, por ordem da Presidencia; e determinando, que visto dar-se actualmente essa urgencia, a inclua no detalhe, com obrigação de entrar, uma vez por semana, com o contingente, que lhe houver de tocar.—Officiou-se á respeito ao Director interino do Arsenal de Guerra.

Portaria—Nomeando o Bacharel José Joaquim Germiniano de Moraes Navarro para servir de Auditor da gente de guerra, durante o impedimento do Bacharel Joaquim Nunes Machado.—Communicou-se ao nomeado, ao Presidente da Relação, ao Commandante das Armas e ao Commissario Pagador.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Illm. e Ex. Sr.—Tendo em o dia 27 do mez proximo passado obtido o Tenente Coronel Sebastião Lins Wanderley Padrinho, Commandante da columna do Norte da provincia, um grande triumpho sobre as forças reunidas dos caudilhos Vicente de Paula, José Thomé Corrêa, Vieira Peixoto, Pitanga, &c. &c., apresso-me a o communicar a V. Ex., e incluo copia da ordem do dia por dizer respeito igualmente ás forças auxiliadoras dessa provincia, que se continuão a portar mui dignamente. No dia 4 do corrente tambem bateo e dispersou a força reunida na Pioca o bravo Capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira, e até agora ainda se não reunirão em ponto algum os sedíciosos, que se conservão errantes e dispersos em grupos. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo das Alagoas 6 de Dezembro de 1844.—Illm. e Exm Sr. Conselheiro Thomaz Xavier Garcia d'Almeida, Presidente da Provincia de Pernambuco.—*Bernardo de Souza Franco*, Presidente.

Quartel da força acampada no engenho Santo Antonio Grande 28 de Novembro de 1844.

ORDEM DO DIA.

O Tenente Coronel Commandante da columna do Norte faz publico o brilhante feito d'armas, que acabão de alcançar os nossos bravos contra a numerosa força inimiga, que entregando-se a todos os excessos do orgulho, ousarão dar um ataque geral, carregando pelos flancos do acampamento com duas fortes columnas compostas de mil e taptos rebeldes, tendo principio o ataque pelo flanco direito, e o inimigo reconhecendo a bravura de nossa tropa, retirou-se precipitadamente, he quando pelo flanco esquerdo rompe o fogo contra a força, que então se aproximava, teve aquella de voltar, e logo rompeo fogo em todos os pontos, tendo principio as 6 horas, e cessando a uma da tarde. O. Sr. Capitão José Apollinario de Farias, a quem havia encarregado do campo, dispôl-o de uma maneira satisfatoria, aproveitando todos os pontos que occupou com nossas linhas, e deffendendo a do monte com duas sob seu commando. Seria faltar com o mais rigoroso dever não confessar, que a nossa tropa fez prodigios de valor, tendo particular attenção os Srs. Coronel José Paulino de Albuquerque Sarmento, Tenente Coronel Paulo Caetano de Mello Albuquerque, Major Joaquim Mauricio Accioli Canavarros, e Alferes Nicoláo Paes Sarmento, que em uma trincheira muito aproveitou tendo somente um soldado ferido. O Sr. Capitão Manoel de Barros Wanderley Neco, e Alferes Francisco Antonio da Costa com uma linha fizerão recuar uma parte da força inimiga precipitadamente pela esquerda, e o Sr. Capitão Francisco Josè Correia acompanhado do mesmo Sr. Alferes Costa, e seis praças de Artilharia, derão um assalto no ponto mais forte dos inimigos que resultou a completa retirada daquella força, seguido logo do Sr. Capitão Manoel de Barros Wanderley Neco, o Sr. Tenente Lourenço Alvares Prado muito se destinguio com uma linha, que commandava sahindo ferido, o Sr. Capitão Zefirino Accioli de Almeida Lins, e Ajudante João Tavares de Mello Junior, e Josè Joaquim Govea, os Alferes Joaquim Ignacio da Silva Goulart, José Joaquim de Farias Mattos, José Marinho de Mello, e Sargento Ajudante Alexandre da Cruz Loduvice e Cambrainha do Imperio commandárão linhas, não deixando nada a desejar. O Sr. Tenente Antonio José de Mello, de Artilharia, com a força do seu commando, que occupou uma parte do flanco direito, cujo terreno foi disputado corajosamente, o Sr. Tenente José Antonio Barboza avançou com uma linha de Artilharia, quando o ataque estava mais forte para o flanco esquerdo soffrendo vivo fogo, onde foi logo ferido, e so se retirou depois do ataque, portando-se de uma maneira que se póde assegurar, que esse Official faz honra as fileiras imperiaes. O Sr. Capitão Affonso Honorato Bastos, de Artilharia, a quem encarreguei da Secretaria durante o ataque, sempre me acompanhou cumprindo com seus deveres; e finalmente o Commandante da columna por tão brilhantes feitos louva, e agradece a todos os Srs. Officiaes, Officiaes inferiores, soldados de Artilharia, e Guardas Nacionaes o brioso comportamento que tiverão, promettendo levar estes serviços ao conhecimento do Ex. Sr. Presidente da Provincia, para este os fazer chegar ao de S. M. O Imperador—Assignado—Sebastião Lins Wanderley Padrinho, Tenente Coronel Commandante da columna do Norte—Está conforme—Affonso Honorato Bastos, Capitão encarregado do expediente. Está conforme, o Secretario.—*Francisco Manoel Martins Ramos.*

Quartel General em Maceió 30 *de Novembro de* 1844.

ORDEM DO DIA N. 15.

O Brigadeiro Commandante das forças em operações n'esta provincia tem a satisfação de publicar, que havendo o resto dos sedíciosos de mistura com os cabanos, depois de acossados ultimamente em Murici, entrado em novo delirio, se dirigirão ao acampamento de Santo Antonio Grande, occupado pelas forças ao mando do muito distincto Sr. Tenente Coronel Sebastião Lins Wanderley Padrinho: ao amanhecer do dia 27 do corrente levarão a effeito um ataque contra as forças que guarnecião aquelle ponto, e o resultado de semelhante tentativa foi serem repellidos, deixando no campo nove mortos, e feridos alguns dos que não poderão, em sua fuga, conduzir conjunctamente os que soffrerão igual sorte. As forças imperiaes tiverão um Cabo de esquadra morto, e feridos (levemente) o primeiro Tenente José Antonio Barboza, um

FOLHETIM.

O REI (*)

12.

A CAÇADA REAL.

No dia seguinte a esse da trovoada que deo lugar aos factos que referimos no capitulo antecedente, o castello de Marly, allumiado pelos primeiros raios da manhãa, no meio do seu immenso arvoredo, ainda todo molhado da chuva da vespera, apresentou-se encapotado em uma athmosphera de vapores luminosos. Do alto dos terraços, das plataformas, dos mirantes, de todos os pontos em fim da real habitação, soavão as trompas o signal de abalar a caçada e leva-la ao centro dos bosques. Chegavão de toda a parte brilhantes cavalleiros que em vestidos matinaes, e com ar triumphante, vinhão tomar parte nos prazeres do rei.

Os fidalgos caminhando de parelhas, pela areia fina que ensurdecia os passos dos cavallos, entretinhão-se alegremente, contando as noticias do dia, e passando revista a todas ás aventuras amorosas, desde os bastedores do theatro até aos gabinetes de reposteiro; porque o escandalo causa a mesma agradavel embriaguez, que o fumo de tabaco e o champagne. A este respeito o duque de Villarceau referio como a demoisella de Fontange acabava de fazer a conquista do rei, segurando-lhe com a sua lira os cabellos que o movimento da caça desatava; novo ornato de cabeça, á que o velho monarcha achara graça exquisita.

— Bossuet achava-se nessa caçada, disse o marquez de St. Simon, e desde então que anda pensativo, cogitando no meio de harmonisar este peccado real com as leis da igreja.

— Tome o exémplo do padre confessor, disse o conde de Marillac; que tem o braço forte para a absolvição, e perdoa tantas amazias, quantas o rei possa tomar.

— Como quer que seja, replicou Villarceau, todas as mulheres tem adoptado deste então a moda de pôr na cabeça fitas semelhantes a liga de Fontange, para participarem um pouco desse venturoso talisman.

— Seria para desejar que as nossas damas só recorressem à tão innocentes sortilegios. Sabem os senhores que todos os dias se descobrem cousas horriveis nos processos da camara ardente? (*) A marqueza de Brinvilliers renasce das suas cinzas; a sua infernal sciencia tem passado a uma chusma de mulheres de todas as planas.

— Sim a condessa de Soissons a vulgariza na alta sociedade, e La-Voisin envenena os arrayaes.

— A pouco forão presas cinco raparigas, feiticeiras de profissão, e qual dellas mais bonita e mais forte em envenenar.

— He cousa extraordinaria, que se achem sempre reunidas na mesma pessoa a arte de predizer o futuro e a de compor mortiferos venenos, o uso de explicar a buena-dicha, e fazer encontrar grandes desgraças.

— Ellas podem muito bem reunir ambas, porque as cinco lindas raparigas, cujo processo revela os seus maleficios, deixa-los-ião beber todos largamente na taça da vida, antes de vos fazer provar o *elixir do somno.*

— Então devemos votar agradecimentos áquellas que tão bem sabem faze-la *curta e boa..*

— E que dizem os Srs., interrompeo Marillac, do tal Doge de Genova, que nos veio mostrar em Versailles a sua barba branca, sem admirar-se de nossa magnificencia? (1)

— E queria o Sr. de Marillac, respondeo St. Simon, que o Doge se maravilhasse destes castellos de espelbos e dourados, quando tem uma cidade de marmore, com o Mediterraneo e bosques de larangeiras na sua tapada?

Fallou-se tambem de uma noticia que ja corria havia trez mezes, mas cujo interesse merecera esta longa duração. Era a desapparição da condessa de Lussan. Saverny e Vaubecourt para salvarem a sua propria honra, havião multiplicado por cem o numero dos aggressores no bosque de Montléry, e deste modo tinhão todos assentado que a condessa fora roubada por uma tropa de ciganos, como então havia na França.

— O rei está sempre á pensar sobre essa extraordinaria e deploravel aventura, observou o cavalleiro de Villarceau.

— Este liberal monarcha tem um amor universal dividido por todas as mulheres bonitas, replicou Saint-Simon, e aprazia os seus olhos na vista da sua *abelha da primavera*, como elle chamava a senhora de Lussan.

— Eu acho que o gordo Vaubecourt cesseu muito depressa as suas indagações, disse Marillac: elle deveria ter revolvido todos os cantos da terra para descobrir sua irmã.

— E com effeito começou a faze-lo, respondeo Villarceau, mas o seu espirito, d'ordinario tão simples, enchertado no interesse pessoal produzio um pensamento nobre:

(*) Vide o *Diario* n. 279.

(*) *Camara ardente* foi o nome que derão os Francezes à um tribunal especial, creado por Luiz XIV, para conhecer dos suspeitos de mortes por veneno, feitiços, &c.: a marqueza de Brinvilliers foi condemnada por esse tribunal, depois de convencida de haver envenenado entre outras muitas pessoas, a seu marido, e a seu proprio pai, a ter a cabeça cortada na praça publica, e o corpo reduzido a cinzas: La-Voisin foi tambem depois da marqueza condemnada pelo mesmo tribunal por adivinhadeira, ter pacto com o diabo e outros crimes, a ser queimada viva.

(1) A corte de Versailles em sua extravagante vaidade, achou muito extraordinario que o Doge de Genova, a quem se perguntara o que mais o havia admirado no magnifico castello de Versailles, houvesse respondido: *he de ahi me ver.* E estas palavras chegarão até os nossos dias com a sua reputação de desdenhosa philosophia.

Inferior, um Cabo, e oito soldados do segundo batalhão de Artilharia a pé, bem como (levemente feridos) um Official e dous Guardas Nacionaes. O Brigadeiro dirige especialmente ao mesmo Sr. Tenente Coronel Commandante daquellas forças, Sebastião Lins Wanderley Padrinho os seus cordeaes agradecimentos pelas vantagens reaes conseguidas, por seus esforços e coragem, no referido ataque, e louva o comportamento dos Officiaes e mais praças, que tão denodadamente se baterão nesse dia.

Vangloriado sobre modo o Brigadeiro Commandante de ter sob seu commando tão decididos sustentadores das inauferiveis direitos de S. M. O Imperador, e sendo evidente que a rebeldia tem tocado o seu fim, pelas salientes e consecutivas vantagens das armas imperiaes, congratula-se por tanto com os seus camaradas d'armas, e com a grande maioria sensata dos habitantes desta provincia, que tantas provas derão de sua constancia, e decidida adhesão ao Imperador, a patria e a lei, confiando na presciencia do Governo Imperial, e na lealdade, puras intenções e esforços do Illm. e Exm. Sr. Douter Bernardo de Souza Franco Presidente desta Provinvia. — *Antonio Correia Seára*

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Não são sómente os *artistas* de martello que requerem mandado de despejo para os estrangeiros; tambem os pretendentes de caixarias (os vadios quem sabe?) estão promovendo o seu abaixo assignado para a expulsão. Dizem que os frades e os mendigos tambem vão fazer o seu. Como estão os tempos mudados! Quando o Sr. D. João 6 º deixou as plagas Europeas, vindo estabelecer a sua Côrte no Brasil em 1808, e abrio os portos deste paiz aos estrangeiros, para os quaes até então era vedada a entrada, teve-se por uma grande fortuna e como muito vantajosa para este paiz essa medida, que foi talvez extorquida ao Governo do Principe Regente; hoje esta conhecido que d'ahi datarão todos os nossos males, e que o remedio destes está senão em fechar os portos, ao menos em negar a residencia aos homens industriosos, que vem procurar a nossa terra como um paiz novo e abençoado, e onde esperando fazer fortuna, alguns na verdade a ming ão muito mais. Ora quem ouve á esta gente dizer que o Brasil he rico, generoso, cheio de recursos, e a vê pedir como uma graça livral-a do concurso da industria e do trabalho, não ri, chora de compaixão por tanta imbecilidade.

Mas não pensem Vms., nem ninguem que isto he um acto filho da reflexão e do estudo, acompanhado da convicção, e da experiencia: nada disto. O caso he como lhes passo a contar. A malta da praia, os pescadores de Deputação e mais concumitancias para levarem a classe de operarios a se prestar aos seus manejos eleitoraes, prometterão-lhe nesta vida mais do que Mafoma prometteo aos seus seguidores na outra. Entre outros contos e enrêdos com que a embalarão e seduzirão foi a expulsão dos estrangeiros artistas e artifices de todo o genero, &c. &c. O verso entoou, os pobres homens deixarão-se levar do brilho de um sonho, o serviço que delles se queria foi feito; tratava-se do pagamento: fez-se o assignado, a petição vae para a Assembléa, dorme lá pela poeira dos archivos, e afinal, se admittida por um desses actos de rematada loucura, que tantas vezes commettem as reuniões de muitos homens que alias fôrão inventadas para acertarem melhor, ahi temos os pais da patria canonizados; se he regeitada a culpa será levada em conta á maioria e os maganões vem para cá pregar, que os seus esforços fôrão impotentes, porque a falta de patriotismo he tal que um acto heroico de patriotismo he desprezado. E então são alguns pacovios os taes especuladores? Que lhes importa a forquilha! O que elles querião, cabe-lhes no papo; no mais, *ande eu quente, ria-se a gente!*

O que ha porém de mais portentoso neste negocio he o que ouvi á uns alfaiates, entre os quaes até estava um escravo que conheci, que conversavão hontem a noute entre si, dizendo que se exigia de cada signatario um bilhete de 1$ rs., para o procurador que se encarregar do requerimento no Rio de Janeiro. Isto he mais forte! Alem da logração ladroeira! O' gente da praia, maritafedes, fragatinhas declarai quanto antes, que tal se não exige, ou vós sois os maiores ladrões que o Ceo cobre! A obra he vossa, evitai o maior escandalo! Não submettais os pobres homens que lograstes á mais um imposto; basta quanto mamais, e mamareis tão mal empregado em têta, que se vos devia voltar em borraxa.

Foi preso um destes dias um dos agentes daquella loja de que ha tempos lhes fallei, e recommendei ao Delegado actual, que, he verdade, naquella época ainda não estava em exercicio; foi preso por uma branquinha feita a um pobre certanejo sobre uns 300$ rs.; mas foi solto hoje. Olhe o Sr. Chefe de Policia para isto; porque o nosso Delegado não quererá por certo comprometter se com certa qualidade de gente, que alias não he para graças.

Sabem Vms. de uma anecdota muito interessante a respeito dos nossos artifices, que não querem artistas no Brasil? Precisava-se de uma escada para a proxima execução do assassino do contra-mestre do Bastos, esta incumbencia pertence, creio eu, á Camara Municipal, que em mandar fazer a escada para a forca nada perde de sua dignidade e cathegoria; mas os *artistas* assentárão que era uma injuria fazel-a, e adeos minhas encommendas! debalde se procurou um carpinteiro Brasileiro para a fazer; foi preciso recorrer á um estrangeiro, que tem o bom senso de se não importar com o destino que deve ter a sua obra, e fez-se a escada. Bem horrivel e infame he o destino de uma faca de ponta, e ha muito Brasileiro que faz esse trastinho, e não lhes cabem as mãos.

Em principios desta minha penosa tarefa lhes fallei eu nos roubos que se commettião no isthmo de Olinda; pois agora não he só no isthmo; todos os suburbios da cidade estão hoje infestados, e me dizem que uma companhia quem explora esta especulação; e nem só pelas estradas e ao incauto viandante accommettem essas almas bemfazejas, algumas casas têem ellas querido assaltar, procurando que se lhes abrão as portas, ou pedindo com lamurias agasalho, ou lume, ou dando gritos e pedindo soccorro, como quem he atacado; ainda que felizmente, dizia um velho que me referio o caso, os moradores dos suburbios são muito pouco caritativos. Fôrça he confessar que policia na nossa terra não approva: nem de Anjos?!

Hontem a noute chegou a este porto o novo Commandante das Armes, que desembarcou e tomou posse hoje. Não sei por que andão os praieiros de nariz torcido com este Pernambucano; quando mais não fosse, bastava, quanto á mim, ter-lhes elle procurado occasião de levarem os seus representantes uma salva pela cauda, como elles anderão por ahi a espalhar, para que o homem lhes merecesse as suas boas graças Mas estes maritafedes são tão incomprehensiveis nas suas affeições, como na sua politica, e não he para admirar mais esta contradicção. O certo he que se o tal novo Commandante das Armas chegasse em tempo de eleições, não seria causa de que se commettesse mais uma escandalosa infracção da lei, como aconteceo com o seu antecessor.

O Varella-angú deo gostos. Metteo-se no joguinho das *eleições*, em que muita gente tem ganho, e muitos se tem perdido, e distinguio-se como era de esperar de sua *sinceridade e probidade*: baralhou as cartinhas, deo-as, e como sabia de cor e salteado que = *quem he tollo pede a Deos o mate e ao diabo que o leve* = (lá a elle salve tal nordeste) foi tirando jogo, trunfou, cudilhou aos papalvos companheiros do joguinho, no final mamou o bolo; e eis-que ahi vai por esses mares de Christo, mais revolto e atrapalhado do que um cão com pulgas; *e viva quem vence*! Não estranhamos isto, por que em fim = o mundo he de quem mais pilha, e quem não fez, fizesse =: agora o que extranhamos ao *Varella-angú*, he não ir caladinho: se tinha ja pilhado o ossinho, para que a sabida prespega aos que ficão livres delle, tremendos *couces*; assim em ar de despedida? Para que enche as bochechas, e promette (aos mesmos á quem já enganou) que ha de esmagar os *Hercules da reorganisação*, levar tudo de baixo, esmagar tudo! Ora senhor *Varella-angú* não faça isso a gente! Tenha compaixão dos *Hercules*! Tenha paciencia com as fraquezas do seu proximo! Não dê disgosto *á praia* que que toda em pezo descança sobre seus hombros, e tem o *olho* arregalado para V. S.; para os seus feitos e futuras bravatas! A Deos Senhor meu, a Deos. Passe por lá muito bem; Deos o livre de vento sul, agoa na bomba, logo no paiol: mande-nos por vida de V. S, noticias suas: adeos...

Dizem-me que o Che de Policia tremedor pedira no dia (ou na vespera) em que entregou o posto que tão porcamente exercera, ao Exm. Presidente a demissão de todos os Delegados e Subdelegados não praieiros que ainda por ahi se conservão: parace isto um descoco, ou *pelintrada*; mas não he assim: a cousa tem agoa no bico, e são artes do *U. queixão*, e quanto a mim o fim he obter mais uma arma para intrigar na côrte.

Terça-feira desta semana foi assassinado em sua casa na rua dos Quarteis um pobre hommem cujo nome ignoro, pela volta das 7 a 8 horas da noute: o assassino foi perseguido pelo povo, mas tão tarde que o perderão de vista na rua do Sol, donde seguio para o lado do Carmo, e o povo para a Boa-vista. Agora ja estes actos não merecem ao *Diario da praia* um artiguinho de duas linhas: ja não he quem d'antes era!

No dia 13 do corrente no Porto das canoas do Recife um Portuguez ferio gravemente com uma facada no ventre a um pardo, que foi conduzido para o hospital: o assassino está na cadeia.

A manhãa será executado o homem preto de que ja a cima fallei. Possa este exemplo repugnante mas necessario produzir o effeito desejado.

Falleceo hontem carregada de annos a viuva do negociante Bento José da Costa, mãi de onze filhos, todos existentes nesta provincia. P. N. A. M.

Communicado.

TEMPORA MUTANTUR ET NOS MUTAMUR IN ILLIS.

Uma differença notavel achamos no artigo de fundo do *D.-novo* de 10 do corrente acerca de sedulas falsas e da policia desta cidade, comparado com o que este jornal dizia dos traficantes de papel falso e da policia no anno passado. Então não havião insultos, que se não dirigissem aos que o *D.-novo* queria, que fôssem tidos por passadores de sedulas falsas; derramou-se toda a bilis dos escrevinhadores contra o Governo e a Policia, chegando a ousadia de attribuirem ao Governo e a Policia d'então connivencia neste infame trafico; agora apenas o *D.-novo* no fim de uma semana depois que muito se fallou nos topes, que usavão todos esses traficantes de sedulas de 100$000 rs. vem para arredar do seu lado a presumida connivencia no trafico com um artigo muito brando, declarando que as sedulas não tem valor algum, porque o Govêrno do Brazil nunca as ha de resgatar (talvez para dimiuuir a sensação do mal causado com a falsificação) e accusando não a Policia, mas os cidadãos, que não prendem os traficantes, hoje muito ousados com a impunidade, isto he com a indulgencia dos Tribunaes.

Esquece-se o *D.-novo* das fortes accusações que em 1843 fez á Policia e ao Governo por todos os crimes commettidos na provincia, negando que o seu progresso fôsse devido á impunidade, mas sim á falta de energia da Policia, declarando que o cidadão, quando paga á Policia he para não ter o trabalho de prender em flagrante; esquece-se de quanto declamou contra a Policia pela noticia de virem sedulas falsas de Portugal, chegando o seu attrevimento a ponto de declarar o Governo e a Policia conniventes com aquelle, que a praia apontou como introductor de papel falso, levantando o aleive de que elle era influente na politica do Governo, era um aliado de consideração no partido da ordem.

As folhas do partido da ordem contentárão-se com repellir de seu lado tão infame e injusta imputação, e declarar que o introductor preso em Pedras de Fôgo não era do nosso lado, antes tinha todas as relações com a praia.

Feitas as eleições nós vimos esse homem que havia sido preso por introductor de sedulas falsas nomeado Eleitor pela pandilha da praia em Pedras de Fôgo, (freguezia de Itambé) e jactar-se o *D.-novo* que alli tinha a praia obtido um triumpho completo. Verificou-se pois, que se a politica influia na introducção de sedulas falsas, essa politica era professada pela praia. A verdade que procura a luz do dia como o azeite a superficie d'agoa não tardou em apparecer mais flagrante, e no mez corrente, quando se queria fretar um navio para conduzir os

---

reflectio, que continuando a procurar sua irmã, emagreceria nessas eternas viagens, e que pelo contrario entregando-a á sua sorte, engordaria a bolça com o patrimonio da condessa, que em sua ausencia percebe, e então não cuidou mais em nada.

— E o marquez de Saverny, a quem essa encantadora mulher estava promettida?

— Oh! o marquez, na verdade, não pode chora-la por mais tempo, porque namora a demoiselle de Chevreuse, e tem necessidade de todo o brilho dos olhos para levar a bom caminho a sua nova conquista.

— Todavia eu citei-lhe o exemplo do cadellinho da condessa de Lussan, o qual mordeo madama de Villeroy quando esta lhe dava uns bollinhos para o consolar da perda de sua senhora.

— Sim, mas elle respondeo que *Fanfreluche* era um cão *inimitavel*

Assim conversando os fidalgos vierão reunir-se a numerosa escolta, ja prompta no pateo de honra, onde tambem se achava a matilha em linha de batalha. Sua M. apparecia sob o portico do castello dando ordens a Soyecourt, seu monteiro-mor. As palavras do monharcha ouvião-se nas filleiras do cortejo composto da mais alta nobreza de França: esta tropa escolhida palpitava de enthusiasmo todo cavalleiro so pela idéia de ir matar um viado, que nesse momento pastava a verde herva no interior dos mattos.

De repente, no meio desse brilhante esquadrão, vio-se apparecer um cavalleiro de ridiculo aspecto, descomposto, adormecido, atravessado sobre o cavallo, que o conduzia fielmente ao lugar da reunião, sem responsabilizar-se pela singular figura que elle alli ia fazer.

Uma immensa e geral gargalhada acolheo a extravagante personagem.

— Oh diabo! he o marquez de Saverny, gritarão todos.

Quando o cavallo parou, Saverny despertou, e saltou promptamente em terra, recobrando em fim os seus sentidos, mas todo estropeado.

— Viva, meu caro marquez, disserão-lhe de todos os lados. Que entrada triumphante! Então tomaste lições de equitação com saccos de farinha?

Todos os fidalgos que se achavão em redor do rei, dirigirão os mais picantes motejos e facecias ao grotesco cavalleiro; mas Saverny, dotado de bastante afiouteza e jovialidade, não se perturbou, e com o credito de que gozava entre os heroés de côrte, tudo venceo, rindo-se, como lhe era permittido, daquillo de que outro se envergonharia.

Elle pedio perdão a sua magestade de se apresentar diante d'elle em semelhante estado, e contou-lhe francamente o que se havia passado, tanto quanto elle sabia; porque a respeito do lugar, onde recebera hospitalidade e perdera a rasão, tendo lá chegado no meio da tempestade, sobre um cavallo desembestado por montes e valles, e voltado adormecido no melhor somno da sua vida, era impossivel designal-o positivamente.

O rei perguntou a Saverny.

— E no meio das vossas excursões em paizes desconhecidos e por conquistar, e das vossas extraordinarias aventuras, desempenhastes a vossa missão?

— Sim, senhor, eis aqui o penhor de alliança que o enviado da republica italiana deixa a vossa magestade ao sahir dos vossos estados.

E dizendo isto, Saverny tirou da algibeira, uma caixinha de marroquim verde que apresentou ao rei.

— Deos de bondade! meu caro marquez, vós não estais ainda bem acordado, disse Luiz XIV abrindo a caixinha; peço-vos o sello do velho Doge de Genova, e vós me dais o retrato de uma mulher.

Os fidalgotes havião deitado furtivamente uma olhadella a caixa aberta.

— He isso, disserão elles, cabellos louros. olhos azues, e bocca vermelha. — Graças te sejão dadas, Saverny, que fazes habilidosas difficuldades sobre o cavallo, e optimas methamorphoses na tua algibeira. — O pelotiqueiro Merlin pode deixar-te o seu lugar na feira de S. Lourenço. porque a desempenharás melhor do que elle.

— Silencio, meus Srs., attenção! disse o rei, que havia examinado a caixinha, e feito um movimento de espanto, reconhecendo o retrato, e lendo as linhas escriptas no revez... Rendamos antes graças ao acaso, que se mostrou nosso mestre... Saverny, sabeis o que aqui me trazeis?

— Eu suppunha trazer a vossa magestade o sello do Doge e da sua republica, mas não pensava que nenhum delles tivesse olhos azues, e bocca vermelha.

— E quem vos recebeo nesse mysterioso castello, onde vos levou a trovoada?

— Dous camponezes e alguns cangirões de vinho.

— E não troucestes nada de lá?

— Não, senhor, nem mesmo a minha rasão, que sem duvida ficou de penhor pela importancia da minha ceia.

— Está bem, disse o rei, com os olhos sempre fitos no retrato, e fallando comsigo mesmo, eu descobrirei esse castello, fosse elle tão difficil de alcançar como um palacio de phantasmagoria.

Saverny procurou de novo todas as suas algibeiras, e não achou o sello, que não podia achar, pois ficara no caminho com o capote.

O signal da partida soou então, e os caçadores abalarão alegremente. O segredo que o rei acabava de descobrir, guardou-o elle, que não queria communicar a ninguem suas gratas esperanças antes de as ter podido realisar,

(*Continuar-se-ha.*)

procuradores da pandilha o Eleitor da praia passa muita sedulas falsas de 100$ rs. no mesmo dia, e indagando-se o facto na casa em que elle se achava, os outros moradores com elle se desculpão, e todas as testemunhas apontão pelos signaes varios agentes deste trafico, os quaes todos usavão do laço *nacional* da praia, e na casa achão-se trez chapeos de laço.

Agora o mesmo *D.-novo* confessa, que o seu Eleitor desde 1842 passava sedulas falsas em Pedras de Fôgo, e passava essas sedulas bentas, cuja introducção na provincia, ou importação de Portugal a praia attribuia a um homem, cuja politica era desconhecida, e o alcunhava de partidista da ordem para tornar odioso, para infamar o lado do Governo: hoje o *D.-novo* confessando, que o seu Eleitor era agente desse trafico tem dado um testemunho não equivoco de que o negocio de sedulas falsas, assim como hoje pertence, pertencia desde 1842 á pandilha da praia.

He por isso, que o *D.-novo* falla tão tarde e com tanta brandura deste negocio sem querer dar o nome, nem os signaes do passador das sedulas de 100$ rs, referindo sómente o lugar, onde elle primeiro exerceo a sua industria: he por isso, que o *D.-novo* desculpa a Policia dos Anjos, e do Sr. Antonio Affonso pelo acto innocente de não apprehender o criminoso mesmo depois de já ter elle dado o seu voto, quando não se violava a immunidade do collegio eleitoral do Recife, e em vez de queixar-se desse desleixo do Chefe de Policia, diz aos cidadãos pacificos, que a si imputem o mal por não terem coragem para agarrar o criminoso: em vez de clamar contra o infame trafico e seus autores, declara que as sedulas verdadeiras tambem nada valem, porque o Governo não tem valores para resgatal-as.

Vejão os leitores como a mudança do tempo, como a descoberta do verdadeiro introductor das sedulas falsas, e do partido, á que esse negocio indigno pertence, modificou a linguagem do *D.-novo*. Todavia o *D.-novo* com toda a sucia da praia ha de ter a *coragem de salteador* para negar, que com a sua pandilha esteja identificado o trafico de sedulas falsas.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Supposto que eu ha muito, me tenha resolvido a não dar resposta alguma ao que de mim se possa dizer, com tudo havendo-se propalado entre algumas pessoas, que os artigos diariamente publicados em seu jornal sob o titulo de —Correio do Recife—são por mim escriptos, rogo a Vmcs. o obsequio de declararem, sob sua palavra de honra, se eu tenho de qualquer modo concorrido para a publicação de taes artigos, e se delles sou o autor. Esta declaração que lhes peço, não pensem Vmcs., que he, porque taes artigos, quando meus fossem, me causassem dezar, mas sim porque, tendo-se nelles censurado uma corporação respeitavel, qual a do Reverendos Religiosos do Carmo, com muitos dos quaes tenho intima amizade, forçoso me he provar, que não sou eu o autor desses artigos. Sou &c. – *J. X. F. Ramos.*

O Sr. Ramos nada tem com o *Correio.*

Os R. R.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13..........8:114$113

Descarregão hoje 14.

Barca—*Waldmar*—mercadorias.
Barca franceza—*Zilia*—idem.
Barca—*Acapulco*—idem.
Brigue sueco—*Astrea*—taboado.
Galera—*Cousin*—taboado de pinho.
Barca—*Globe*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Portos do Sul, 18 dias, trazendo de Maceió 28 horas; vapor de guerra brasileiro *Guapiassú*, commandante o Capitão-Tenente Guilherme Carlos Lassance e Cunha: passageiros, o Capitão de Fragata, Commandante da Estação Naval do Centro Joaquim Marques Lisbôa, o Brigadeiro Antonio Corrêa Seara, com 2 Ajudantes d'Ordens, 1 Alferes de Fuzileiros, 1 soldado, e o Francez Mr. Boulanger.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; brigue portuguez *Ventura Feliz*, capitão Antonio Francisco dos Santos, carga assucar: passageiro, Antonio José Victorino d'Almeida.

Rio de Janeiro; patacho brasileiro *Esperança*, capitão Caetano Manoel Vieira Junior, carga diversos generos: passageiros, o Dr. Joaquim Nunes Machado, sua senhora, 1 menino e 6 escravos, Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e 1 criado, Dr. Antonio Affonso Ferreira e 1 criado, Dr. Antonio Joaquim de Mello e 1 criado, Tenente Coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, 3 filhos e 3 escravos, Tenente Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça e 3 escravos a entregar, e o Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello, com 1 criado.

Lisbôa; patacho nacional *Espadarte*, capitão João da Costa Neves, carga assucar.

Observação.

O brigue sueco *Skelleftea* sahio e fundeou no lameirão.

Declarações.

= O vapor de Guerra *Thetis* recebe as malas para os portos do Norte, hoje (14) ao meio dia.

7 COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da Companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que se acha findo o praso marcado para se recolher a prestação de 6 p. c. ultimamente pedida, e que até o dia 15 do corrente, tem elle de prestar contas á Administração, e de apresentar-lhe a relação dos que se achão em atraso, á fim de se pôr em execução o artigo 9 dos estatutos. «Perde o direito de accienista aquelle que em tempo não realisar a sua prestação, revertendo neste caso em beneficio da Companhia as contribuições, que tiver feito». Recife, 3 de Desembro de 1844.— *M. G. da Silva.* (14

2= A Administração dos Estabelecimentos de Caridade, lendo o aviso, que se lhe refere, inserto no *Diario* n. 267, responde, que se acha disposta a negociar essa divida, a qual sendo 16:000.000 de réis seu principal, monta hoje a 32:400.000 reis com os juros mercantes, que vence. He sua segurança hypoteca do engenho Una, com todos os escravos, animaes, e accessorios.

Quanto á forma da negociação, essa se convencionará. O pretendente deve dirigir-se á residencia do Presidente desta Administração o Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. (14

1= Por ordem do Engenheiro em Chefe desta provincia se faz publico, que se contrata a extracção de pedra bruta nos arrecifes deste porto, para serviço das obras publicas: a quem convier tal contrato compareça na repartição das Obras Publicas as horas do expediente. Repartição das Obras Publicas 13 de Dezembro de 1844. O Ajudante de Engenheiro, *Manoel Lourenço de Mattos.* (9

2 THEATRO PHILO-DRAMATICO.

HOJE 14 DE DEZEMBRO DE 1844.

Primeiros debutes dos cantores
Margarida Lemos, e Carlos Ricco.

A direcção da sociedade Philo-dramatica se dignou conceder a sala para a primeira representação em beneficio da cantora Portugueza Margarida Lemos, que confiada na protecção do illustre publico desta capital tem a honra de apresentar-lhe o seguinte divertimento:

Primeira parte.

1.° Ouvertura pela orchesta da opera —Figlia del regimento,—musica do celebre Donizetti.

2.° Aria e introducção *Fatal Golfredo* da opera—Torquatro Tasso,— pela beneficiada, musica de Donizetti.

3.° Aria *da quel di* da opera—Anna Bollena,—por Carlos Ricco—Donizetti.

4.° Concerto de flauta com acompanhamento da orchestra; solo do professor o Sr. Diogo Chaves, por obsequio a beneficiada—Mayerberg.

5.° Grande scena e dueto *Sgombra la Sacra Selva* da opera—Norma, de Bellini—pela beneficiada e Carlos Ricco.

Segunda parte.

6.° Ouvertura pela orchestra da opera—Festa di Bronze,—musica de Mercadante.

7.° Dueto *Ecco il rivale* da opera — Elixir de Amor, —por Carlos Ricco e J. Toselli por obsequio a beneficiada—Donizetti.

8.° Aria *Leto dil dolce incanto* da opera — Julliéta e Romeo,—pela beneficiada vestida de homem em caracter de Guerreiro—Bellini.

9.° Carlos Ricco, em caracter de Marinheiro, cantará uma modinha hespanhola muito acolbida na Côrte intitulada.—O Charran.—

10 O habilidoso joven Antonio Felis Chaves executará na sua corneta piston uma linda Aria da opera Belisario, acompanhada da orchestra.

Terceira e ultima parte.

11. Ouvertura pela orchestra da opera -- Il Giuramento--musica de Mercadante.

12. A beneficiada e Carlos Ricco cantarão a scena completa da—Burleta, o sapateiro, e a condesssa encantada—musica do celebre Marcos Portugal.

Todas as peças de cantoria serão executadas com vestuario adequado ao caracter. A orchesta será augmentada e regida pelo digno professor Mr. Grodidier.

Os bilhetes vendem-se na casa da beneficiada, rua da Alfandega velha, no Hotel Francisco, e na rua larga do Rozario, loja do Sr. Lody; e no dia no theatro.

Preço de entrada.

Cadeira de galeria da 1.ª ordem para homem.	2,000
Idem da 2.ª para familia	2,500
Idem da 3.ª ordem	2,000
Assentos de platéa.	1,000

N. B. As familias que quizerem estar reunidas occupando um espaço da galeria pódem avisar até o dia 12 do corrente, advertindo porém que devem comprar pelo menos 24 cadeiras.

O espetaculo principiará á chegada do Exm. Presidente da provincia. (68

2 THEATRO PUBLICO.

Não he esta a primeira vez que o desvalido theatro de Pernambuco, ha sido o vehiculo por onde tem emanado o balsamo da beneficencia para minorar os males da misera humanidade: digão-o os Bahianos, os Paraenses, e os nossoss irmãos da villa da Praia da Victoria. Se os filhos das outras provincias, se os mesmos estrangeiros tem obtido a compaixão dos illustres habitantes desta capital, como não ha de aspirar a obtel-a um Pernambucano desvalido, que sente, na morte de seu pai, a falta de amparo para proseguir seus estudos. He por meio de um beneficio no theatro que este orphão pretende habilitar-se para os seguir: he por este meio, por certo preferivel a uma subscripção, por que dando uma representação, que será desempenhada o melhor possivel, julga eximir-se ao oprobrio, e vergonha que resulta do triste officio de pedir. O Sr. Gamboa, e sua senhora attendendo ao fim honesto a que o beneficiado pretende applicar o producto do beneficio, vem representar os principaes papeis no drama Zulmira, que rematará com a farça—Pedro, Gatuno de malas artes. (25

Para comodidade dos beneficos espectadores fica o espectaculo de Domingo, transferido para quarta feira 18, a fim de que sendo este dia de trabalho não estorve os amantes do campo das bellezas de Flora. 6

Avisos maritimos.

2=Para Lisboa no dia 20 do corrente impreterivelmente sahirá o brigue portuguez *Robim*, o qual tem a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, e passageiros: na rua do Vigario n. 19, ou com o Capitão na Praça do Commercio. (5

= Para o Rio de Janeiro segue viagem dentos em poucos dias o brigue americano *Felix* capitão João Antonio Gomes, para carga ou passageiros, trata-se com o mesmo ou com o consignatario Firmino J. F. da Roza.

1= Para o Aracati segue viagem impreterivelmente no dia 16 do corrente o hiate nacional *Nova Olinda*, que ainda recebe alguma carga, e passageiros; na rua da Cruz n. 51, ou com o mestre José Rodrigues Pinheiro. (5

1= Para o Rio de Janeiro segue viagem impreterivelmente no dia 23 do corrente Dezembro o hiate brasileiro *Tellina* de primeira marcha, tem o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros, ou escravos a frete; a tratar com o consignatario José Antonio Bastos, rua da cadeia do Recife n. 34. (7

Leilões.

2=Mendes & Oliveira farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, dos mais especificos vinhos madeira tinto, e branco, dito lavradio, arintho, muscatel, e carcavellos madeira, os quaes são justamente apreciados pelos entendedores, e proprios para presentes de festa, por tambem virem em caixas de duas duzias de garrafas, e em ancoretas de cerca de 3, 6, e 9 canadas: segunda-feira 16 do corrente as 11 horas da manhãa, no seu armazem; rua do Vigario n. 21. (11

2=Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do corretor *Oliveira*, de grande porção dos mais deliciosos, e já conhecidos vinhos do Pôrto tinto, e branco, em pipas, meias ditas, e barriz, vindos pela barca portugueza *Firmeza*: terça-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado, na rua de Apollo n. 6. Adverte-se que estes vinhos sendo d'avultado custo pela sua genuina, quanto superior qualidade, e bem merecido conceito, serão vendidos em lotes de 1 a 2 pipas para commodidade dos pretendentes particulares, ou em maiores porções á vontade dos compradores quer para consumo, quer para reexportação. (15

1= No armazem da rua do Trapiche n. 40, far-se-ha leilão de vinte caixas com uvas muito frescas, chegadas no ultimo navio de Lisboa segunda-feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa. (5

Avisos diversos.

—A pessoa, que achar um gato branco, capado e gordo, pès e mãos calçados de preto, cabeça manchada tambem de preto, cauda de mesma cor, tenha a bondade de trazer a rua das Cruzes, sobrado de um andar junto á esta typographia, que ahi receberá uma generosa gratificação.

=J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos Srs. Thesoureiros e pessoas encarregadas de igrejas, que elle continua a fabricar orgãos de todos os tamanhos com clarim, cromorno, voz humana e qualquer jogo, conforme as despezas, que se queirão fazer; orgão (que sendo ouvido não tem apparecido aqui) a duas finas, a clavier e chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber tocal-o, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de igreja, contendo nos cilindros a missa, os hymnos para todas as festas e dias santos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgãos forte-pianos com voz humana para cantar a musica vocal (proprio para casa); realejo com tambor e trombeta, para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, ette., poules, trenis-finales e valças, outro dito de todas as dimenções para Igreja com a missa e os hymnos com a mesma voz de um orgão de igreja; as pessoas, que quizerem, dirijão-se no Atterro da Boa-vista n. 26 a fallar com o Sr. Chaves, ou no sitio em Santo Amaro na entrada da estrada do mesmo, que vai para Belem a fallar com o mencionado Tresse,

1— Precisa-se de quatro pretos para servirem a pedreiro e paga-se pelo seu jornal 400 rs. por cada um; quem os tiver dirija-se a rua Direita n. 16. (4

— A meza Regedora do nixo da Piedade, na rua Velha, participa aos fieis devotos, que transferio a festa para o primeiro de Janeiro p. f. por haverem inconvenientes.

1—Na rua da Florentina, casa n 16, acha-se montada uma fabrica de fazer botijas vidradas, em tudo ignal as da Hollanda, de que póde resultar grande vantagem aos exportadores de espiritos fabricados na provincia, e que queirão ajudar o seu andamento, promettendo-se que a fabrica só trabalhará para aquella pessoa, que a isto se propozer: nesta fabrica existe grande porção de obra feita, aonde se póde ver a melhor imitação na fabrico das botijas. Na mesma casa ha para vender, uma porção de bonitos vasos para flores, alguidares, e outras obras, executadas por um habil mestre. (13

2=Quem precisar de um mestre para barcaça, e que he muito capaz; annuncie. (2

2 - Na rua das Flôres n. 21, precisa-se de um criado. (2

2= Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou cativo: na rua da Conceição do Recife n. 62, primeiro andar. (3

2=Precisa-se de uma lavadeira de varrella, sendo que lave com perfeição, e que se responsabilise pelas faltas que houverem; em Fóra de Portas na rua do Guararapes n49. (4

2=Arrenda-se uma grande olaria na rua do Cotuvello, com bastantes commodos, e casa na frente da mesma rua; quem a pertender dirija-se as Barreiras a fallar com José Antonio Alves da Silva. (5

2= José Joaquim de Mesquita faz certo ao publico que Francisco Antonio Ramos hoje fallecido fez hypotheca especial ao annunciante por escriptura publica lavrada em 17 de Janeiro de 1838 do sitio de terras na estrada do Arraial para segurança e pagamento da quantia de trisentos mil réis com os juros de dous por cento ao mez, e desta cobrança vai o annunciante tratar por meios judiciaes; e para que ninguem faça negocio a respeito do dito sitio em que o annunciante tem direito de preferencia pela hypotheca faz o presente annuncio. (12

2—Offerece-se uma Portugueza de idade de 25 annos para a companhia de qualquer senhora, a qual sabe engommar, cozer chão, e fazer meia por um pequeno interesse: a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha. (6

2 — Precisa-se alugar uma ama de leite, captiva e sem filho, no pateo da Penha n. 4 (2

2 — Precisa-se saber aonde existe um moço natural da Ilha de S. Miguel, chamado Joaquim Antonio de Oliveira, filho de João Francisco de Oliveira e Abreu, e de D. Jacinta Angelica Narciza, cujo veio para esta provincia em Maio de 1827; roga-se ao dito moço queira annunciar por esta folha sua morada, para lhe serem entregues objectos de grande interesse. (8

2 — Na padaria do areial das Cinco pontas precisa-se de um trabalhador de maceira, ou um preto que saiba trabalhar na mesma e vender pão. (4

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente mez, e o restante dos bilhetes achão-se á venda nos lugares annunciados. (7

2 — Precisa-se de 600 a 800,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, pelo tempo que se convencionar, e paga-se mensalmente o premio da quantia que se tomar, para cuja garantia hypotheca-se uma morada de casa terrea em uma das melhores ruas da freguezia de Santo Antonio; quem quizer dar este dinheiro annuncie, ou dirija-se ás Cinco-Pontas n. 62, que ahi se dirá quem este negocio pretende.

3=José Dias da Silva faz publico, que por haver outro de igual nome, d'hoje em diante o seu nome fica sendo José Dias da Silva Guimarães. (4

3=Precisa-se de alugar uma escrava que entenda de cozinha, e doserviço interno d'uma casa; na rua do Collegio n. 6, segundo andar. (3

3 = Nicoláo Hartery embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antonio, de nação gentio de Angola. (3

3—Arrenda-se um optimo terreno plantado e muito productivo, para o qual deitão os fundos das casas das ruas de S. Gonçalo, e Cotuvello; a tratar na rua Nova n. 41, segundo andar. (4

3— O abaixo assignado participa a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, que, até o fim do corrente mez de Dezembro de 1844, vão tirar os seus penhores, e principalmente as pessoas, que os teem sem lucro algum, perto de um anno, e por isso faz o presente, e se o não fizerem no prefixo praso, passará a vendel-os para seu pagamento. — *José Nunes de Faria.* 9

3— Constando ao abaixo asssignado, que José Alves de Farias, morador na cidade de Olinda, pretende hypothecar, ou vender alguns dos bens do seu casal, e sendo o mesmo abaixo assignado interessado em ditos bens, como herdeiro de sua fallecida irmãa, mulher que foi do dito José Alves, por isso previne a qualquer pessoa, que por ventura queira fazer tal negocio, que o dito seu cunhado não está para isto habilitado, por quanto ainda se não partilharão os bens, e não sabe quaes forão os que em partilha lhe possão tocar.— *João Francisco Regis.* (10

2= O abaixo assignado, secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos militares, como paizanos, para se reunirem no consistorio da mesma irmandade, em mesa geral, no dia 15 do corrente, as 9 horas da manhãa, a fim de assistirem a posse do novo presidente da irmandado, e proceder-se a eleição da nova mesa para o futuro anno de 1845. — *Antonio Joaquim Rodrigues.* (10

2— O Sr. Felis da Cunha Navarre Lins queira ter a bondade de apparecer na rua da Cruz, casa n. 18. (4

2— Dão-se 200$ rs. a juros sobre penhores de ouro e prata; na rua dos Copiares n. 25. (2

2— Quem precisar de uma criada Portugueza, de 19 annos, pela sua passagem de 80$rs., dirija-se a rua da Aurora n. 16, casa de Angelo Francisco Carneiro. (4

— Offerece-se uma ama de leite para criar, com muito bom leite; na Boa-vista, becco do Tambiá n. 31.

— Deseja-se saber quanto póde ser no fim de um anno a importancia da taxa, que se paga por passagem de qualquer carro; pois conheço algumas pessoas, que para não pagarem dita taxa, mandão pôr os carros além da ponte; com a resposta satisfará o — *Curioso.*

— O abaixo assignado, vendo o seu nome no *Diario* de 13 do corrente, em que se diz, que se lhe arrematarão dous moveis em praça publica, declara ao autor deste annuncio, que nada lhe he devedor, e se alguma execução movia contra ao abaixo assignado, já se acha embolçado de seu producto, desde o dia 12 do corrente, como mostra pelo recibo, que se acha em seu poder.— *Antonio Pereira.*

— Qualquer Reverendo Sr. Sacerdote, que quizer ser coadjuctor da freguesia de N. S. da Paz dos Afogados, annuncie, pois tem duas capellanias, ambas dentro da matriz, uma nos domingos e dias santos, e a outra nas quintas feiras, com bons estipendios ambas, além disto tem 200$ rs. de gratificação; a quem convier, dirija-se aos Afogados, na rua de Motocolombó n. 28, a tratar com o Vigario da mesma freguesia.

— Precisa-se de uma mulher de idade, a quem se dará comer, e casa para morar, obrigando-se ella a cosinhar, para si e para uma outra pessoa, dando-se-lhe mais metade do interesse de um pequeno negocio de carvão, lenha, cocos e outras miudesas; na praça da Boa-vista, loja de Mathias Francisco Regis.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para servir em uma casa de pouca familia, ou mesmo de homem viuvo, para cosinhar, engommar, coser e reger a mesma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Aluga-se uma negrinha parida de primeira barriga, e de poucos dias, com bom leite para criar; na travessa do Lobato n. 18.

— Francisco Cordeiro Raposo embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo crioulo, de nome Luiz.

1— Arrenda-se um sitio na estrada de Belem, com casa de sobrado para grande familia, e uma terrea, muitos e diversos arvoredos de fruto, baixa, e terras para plantações, pasto para vaccas de leite, mattas para factura de cercado e para uso de casa; na rua da Gloria, sobrado n. 59. (7

1— Para liquidação de contas negocião-se com rebate consideravel 14 lettras importando todas na quantia de 676$427 rs., acceitas por Francisco Antonio Pontual, outr'ora com loja de fazendas nesta praça, por ora acampado no seu engenho na comarca de S. Antão; quem este negocio quizer fazer annuncie. (7

1— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite para criação inteira, e seja livre e desembaraçada; na rua das Trincheiras n. 42, segundo andar. (4

1— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e caeimba; na rua do Collegio n. 15, terceiro andar. (4

1— Maria da Conceição, parteira examinada, offerece ao respeitavel publico o seu prestimo; quem delle precisar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 76. (4

1— Quem quizer dar 600$ rs. a premio com as seguranças, que exigirem, dirija-se a rua da Conceição da Boa-vista a fallar com Rufino Gomes. (4

1— No dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar perante o Snr. Dr Juiz dos Ausentes, na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, a mobilia, escravos e diversos outros objectos deixados pelo fallecido Manoel José Vianna. (6

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20. 5

Vendas.

1—Vende-se o escravo Joaquim Pernambuco, canoeiro, que foi do finado Deão, na rua das Trincheiras n. 48. Previne-se as pessoas, que delle se tem servido para pagar os seus serviços na mesma casa ao procurador do Sr. do dito escravo. (6

1—Vendem-se 3 quartáos bons para todo o serviço, fortes e ainda novos; no pateo do Paraiso n. 4. (3

1—Vendem-se as seguintes novellas; Joanninha, ou a engeitada generosa, 2 v., por 1440 rs.; Alberto, ou o desertor de Strathnavern, 3 v., 2400 rs.; a mulher feliz; independente do mundo e da fortuna, 5 v., 2400 rs.; Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville, 3 v., 2400 rs.; historia de Affonso e Idalina, 2 v., 1600 rs.; Orlando amoroso, 3 v., 2400 rs.; meu visinho Raymundo, 4 v., 3$ rs., na rua do Queimado, loja n. 59.

1— Vende-se uma corrente de muito bom ouro e sem feitio, com 20 oitavas; quem a pretender annuncie. (3

1—Vende-se um sobrado na rua do Balde em Olinda, muito fresco e com bons commodos para familia, com grande quintal, banho de agoa doce, ou troca-se por escravos; um relogio, sabonete de prata, e patente inglez, por commodo preço; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (7

1—Vende-se um optimo cavallo carregador baixo, bom passeiro, muito novo e sem achaques, vende-se por ser ardigo; nos Afogados, rua do Motocolombó n. 28. (4

1— Vendem-se duas molecas de 16 annos, proprias para mucamas; 3 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; um moleque de 13 annos; uma negrinha de 13; duas pretas de 25; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (5

1—Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose e engomma; uma escrava de nação de 18 annos, cose, engomma e cosinha; duas ditas boas cosinheiras; uma mulatinha de 12 annos; um moleque de 8; 3 escravos de bonitas figuras; uma escrava de nação, com muito bom leite; na rua Direita n. 3. (7

1—Vende-se uma venda em muito bom lugar, por ser no principio da rua do Pillar, em Fóra-de-portas, defronte do hospital de marinha; a tratar na mesma rua n. 141.

1—Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, passando a ponte o terceiro sitio ao lado direito, com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fruto de varias qualidades, terra para plantações, ou ter 3 a 4 vaccas de leite; a tratar no sitio da mesma estrada, passando a ponte o primeiro portão (7

— Vende-se, por barato preço, uma canôa grande em muito bom estado, que pega em mil tijolos de alvenaria; na rua do Livramento n. 6, primeiro andar.

— Vende-se um bonito escravo para todo o serviço, de 22 annos, proprio para armasem de assucar, e carregar cadeirinha; uma parda recolhida de 16 annos, costureira, engommadeira e he muito carinhosa para meninos; duas escravas moças de boas figuras, sendo uma por 380$ rs.; na rua Direita n. 81.

—Vende-se um sitio bastante grande, com muitos arvoredos de fruto de diversas qualidades, com plantações de mandioca, macacheira e capim de planta, com casa de vivenda, boa agoa de beber, pasto para 4 a 6 vaccas de leite, annualmente, muitas plantações novas, como sejão feijões, larangeiras, romeiras, limoeiros, pinheiras e bananeiras; a tratar na estrada do Arraial, defronte do sitio da viuva do Burgos.

—Vende-se a legislação do Brasil desde 1808 até 1841; jurisprudencia ecclesiastica; Blacktom, leis de Inglaterra; Compte, tratado de legislação; doutrinas das acções; manual dos tabelliães; estrato das leis; obrigação do Jury; projecto do codigo penal militar; manual dos collectores; incador do cambio; instrucção do exercito; elementos de economia politica; Goveia Pinto; ensaio sobre a legislação natural; manual pratico; Dannou, garantias individuaes; economia politica de Say; dita de Malthos; grammatica italianna; posturas da camara e leis provinciaes; biographia ingleza; diccionario inglez; Jerusalem libertada; tratado da liberdade individual; Volney; obras de Philinto Eliso; o velho testamento; Cossilliate; Concina; Larraga; diccionario dos Concilios; pratica Judicial por Wanguerve; diccionario italianno e portuguez; indice alfabetico das leis; postilla do commercio; direito mercantil; uma porção de vinho de cajú engarrafado o anno passado; nas Cinco-pontas n. 42.

— Vendem-se duas crioulinhas, uma de 11 annos, cose e tem principios de engommado, e a outra de 9 annos, ambas muito espertas e bem educadas; quem as pretenter annuncie.

— Vende-se um cavallo castanho, bastante gordo, bom carregador e esquipador; na rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se uma venda nova, com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso; quem a pretender annuncie.

—Vendem-se duas banquinhas de um só pé, uma cama com enchergões e colchões, dous bahus e uma caixa grande; na rua de Agoas-verdes n. 11.

— Vendem-se charutos em caixas, primores, regalia, regalos, bons, muritibanos, e de outras qualidades, da frabrica de Gros da Bahia, um dos melhores autores; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de nação, recolhida, cose, ensaboa, he sadia e não tem vicios, o que se affiança; tambem se aluga outra, que entende de todo o serviço de uma casa; no sitio n. 5, na estrada que vai da Solidade para o salgado do Manguinho, junto ao sitio do Sr. Monteiro, Inspector da Alfandega.

— Vendem-se saccas com milho muito bom, e a retalho, telhas, tijolos de alvenaria, e ladrilho, areia grossa e fina para cornija; na travessa da matriz de S. Antonio n. 10.

2— Vende-se um preto moço, que cosinha e lava de sabão; na rua da Gloria n. 14. (2

2—Vende-se um boa venda em muito bom lugar da Boa-vista, por ser de esquina, está bem afreguesada tanto para o matto como para terra, vende-se por seu dono estar doente e querer retirar-se para Portugal tratar de sua saúde; quem a pretender annuncie. (6

2—Vende-se um bonito escravo peça de 19 annos, de nação e sem vicios; um pardo de 18 annos, proprio para pagem por ter optima figura; um dito de 8 annos; sebo em barricas do Aracaty, de superior qualidade; na rua da Cruz, venda n. 51. (6

2—Vende-se, ou aluga-se uma olaria nova, no lugar dos Coelhos, com bastantes commodos, tanto para o trabalho, como para morada do administrador, por commodo preço; no Coelho n. 17. (5

2— Vende-se o secretario portuguez de Francisco José Freire, as peças Norma, Anna Bolena, um anno do Catholico, os tenebrosos mysterios da torre de Londres, tudo por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 15. (5

2—Vende-se o guarda-livros moderno, em 3 volumes, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12. (3

2—Vendem-se chapeos de sol para homem a 4800 rs., ditos com franja para senhora a 2880 rs., ditos lisos a 2$ rs., tudo de seda; na rua larga do Rozario n. 22. (4

2—Vendem-se os bilhetes dos beneficiados M. Margarida Lemos, e Carlos Rico, para seu beneficio na Philo-Dramatica, no dia sabbado, 14 do corrente; na rua larga do Rosario, loja de miudesas n. 35. (5

2—Vendem-se relogios patentes de ouro e prata, inglezes e francezes, ditos de mesa e de parede, tudo por preço commodo; na loja de relojoeiro junto ao arco de S. Antonio. (4

2— Vendem-se bicos e rendas de diversas larguras, oculos de todas as graduações, estampas de Santos, collecções contendo todos os passos do Senhor, bonés de panno e veludo, ferros proprios para sapateiro, papel almaço a 2600 rs., dito de peso a 2560 rs., canivetes finos, ceroulas para banho: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1, de Francisco Joaquim Duarte. (9

2— Continúa-se a vender café em grão a 140 rs., e moido a 200 rs., chocolate chegado ultimamente de Lisboa a 280 rs. e em porção a 8000 rs. a arroba, toucinho de Santos a 200 rs., manteiga ingleza a 770 rs., e franceza a 560 rs., banha de porco a 240 rs., letria a 240 rs., superior chá hisson a 2400 rs., esper macete de 5 e 6 em libra a 800 rs., carnaúba de 7 e 8 em libra a 320 rs., bolaxinha ingleza a 200 rs., passas a 280 rs., avelões a 120 rs., queijos a 120 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2. (10

2—Vendem-se os seguintes livros por preço commodo, e bem encadernados; Vieira, diccionario portuguez e inglez, 2 v.; Julio Cæsarii, 1 v.; Ciceronis officii, 1 v.; grammatica italiana, 1 v.; Constancio, mestre inglez, 1 v; history of England, 1 v.; rhetorica e poetica. por Marinho, 2 v.; Lacroix, arithmetica, 1 v.; diccionario de fabulas, 1 v.; Genuencio, direito ecclesiastico, 1 v.; le Christianisme d'evoile, 1 v.; la morale de Confucius, 1 v.; direito das gentes em hespanhol, 1 v.; Thayer, relação da converção, 1 v.; terceiro e quarto volume de mathematica, com as competentes estampas; arte de nadar; Cornelio latino, 1 v.; obra de Ovidio, 4 v.; Calepinus septim linguagem, 2 v.; uma collecção do Paisano, outa do G. Nacional; um missal; um Duirno, Satyrico portuguez, 1 v.; na rua das Cruzes n. 14. (16

2— Vendem-se em casa de Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37, superiores charutos de regalia, chegados ultimamente da Bahia, em caixinhas de 100 e de 250, por preço commodo. (5

3— Vendem-se superiores phosphoros em pentes, e pregos americanos em barris de cem libras, sendo de primeira qualidade, e chegado ultimamente; em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8. (5

3— Vende-se uma porção de madeira para caixas de assucar; no Trapiche-novo a tratar com Domingos José da Costa Guimarães. (3

3—Vende-se um preto bom serrador, e de bonita figura; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (3

Escravos fugidos.

1— Fugio no dia 5 do corrente, do engenho Guararapes um escravo de nome Felippe, de 30 annos, baixo, rosto bexigoso, e torto de um olho; quem o pegar, leve ao dito engenho, que será gratificado. (5

1— Desappareceo no dia 9 do corrente um moleque de nome Ricardo, de 20 annos, de nação Baca, levou camisa e ceroulas de algodão, jaqueta de panno preto velha; quem o pegar, leve ao sitio grande do Mondego, junto do Sr. Luis Gomes Ferreira, que será bem recompensado; e desde já se protesta contra quem o tiver acoutado, por isso que consta andar passiando até as nove horas da noute, pela ribeira de S. Antonio. (10

1— No dia 13 do corrente fugio a Nascimento Schaeffer & Companhia, na occasião em que ia embarcar para o Rio de Janeiro, um preto crioulo, de nome Joaquim, vindo do Ceará a 39 dias, de 26 annos, alguma cousa cheio do corpo, com o visivel signal de uma belida no olho direito, da qual he cego; levou calças e camisa de algodão da terra, bastantes sujas; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 45, casa de Nascimento Schaeffer & Companhia. (10

2= No dia 26 de Novembro p. p. desappareceo um moleque de nome Miguel, crioulo, de 7 annos, bem preto, olhos grandes, um pouco secco do corpo, de 3 a 3 palmos e meio de altura; este moleque he escravo de Anastacio Francisco Cabral, morador na Casa-forte, e de presente se achava aprendendo o officio de sapateiro na tenda junto ao quartel de policia; ha todas as suspeitas, que foi seduzido, e nessa occasião levou calças azues de algodão, jaqueta branca e sem camisa; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, ou descoberto, o mandem pegar e entregar na tenda do mesmo mestre, ou em casa de seu senhor, na Casa-forte, aonde se recompensará generosamente. (13

2— Fugio no dia 28 do p. p. um preto de nação, de 30 annos, baixo, grosso em proporção da altura, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, quando anda inclina-se mais de um lado; este escravo foi comprado a João Frederico Abreo Rego, que negocia com escravos, e tambem foi do Dr. Clemente, e do Capitão Manoel Joaquim Antunes Correia, senhor do engenho do Meio, aonde o dito escravo tem o apellido de Joaquim Padre, ou José Padre; ultimamente consta, que andava na Varzea; tem o vicio de beber muito, que por isso tem corrido varios senhores; a roupa que levou quando fugio foi toda branca, e um chapeo de palha, tudo usado, sendo as calças de brim com um remendo; quem o pegar, leve a rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda de Soares Pinto & Teixeira, que receberá 40$ rs. de gratificação. (16

2— No dia 8 do corrente do engenho dos Pereiras, freguesia de S. Antão, fugio o escravo Luiz, crioulo, alto, secco do corpo, côr preta, rosto redondo, testa grande, cabello rente, com todos os dentes, o qual veio de Pajaú, do lugar do Bom Jardim, tendo pertencido a Francisco de Barros Souza, morador no mesmo lugar; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na praça da Boa-vista n. 19, que receberá 50$ rs de gratificação. (10

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.